

DADOS ACÚSTICOS DA PRODUÇÃO DE /l/ EM UMA COMUNIDADE BILÍNGUE DO ESTADO DO PARANÁ

Aline Rosinski¹; Giovana Ferreira-Gonçalves²

¹Universidade Federal de Pelotas – rosinskivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, são apresentados dados acústicos que objetivam retratar características da consoante lateral /l/ do português brasileiro, produzida em posição pós-vocálica, em uma comunidade da região de Curitiba-PR. A comunidade faz parte de uma área rural, e é habitada por descendentes de imigrantes poloneses. Os dados aqui apresentados foram produzidos, portanto, por moradores bilíngues, que utilizam o polonês em seu cotidiano para comunicação, especialmente em contexto familiar.

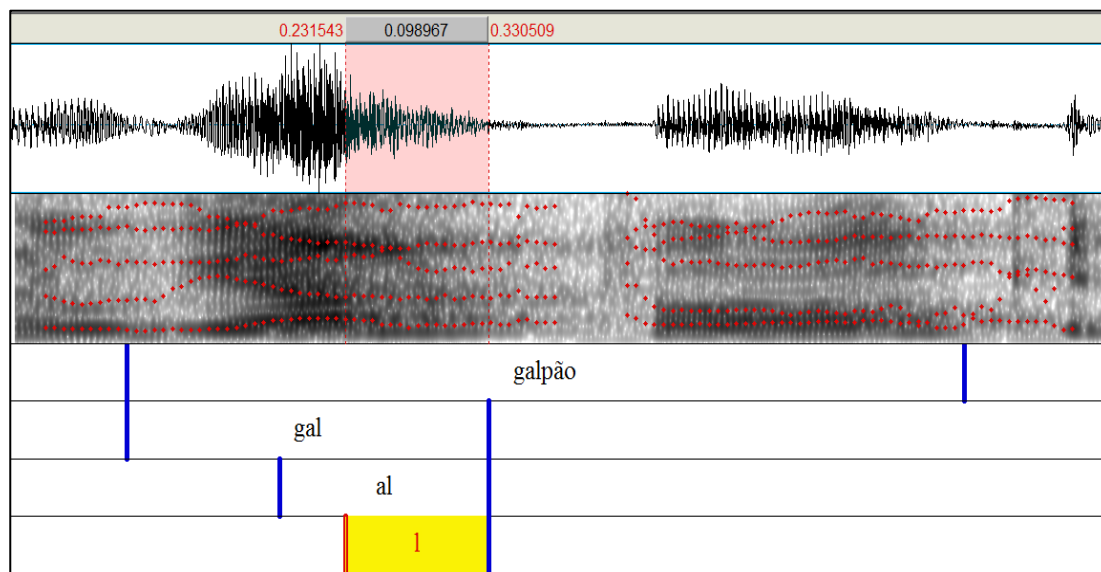
A instalação dos poloneses no entorno de Curitiba deu-se por volta do ano de 1870 (DELONG, 2016). A partir deste momento, colônias de imigrantes formaram-se no entorno da capital paranaense, nas quais as famílias polonesas dedicavam-se à produção de verduras e hortaliças para o abastecimento de Curitiba. Ali, portanto, foram-se ampliando as colônias, fazendo da região um lugar de forte influência da cultura polonesa (OLIVEIRA, 2009). Pela presença de grande número de poloneses, tornou-se possível a manutenção da língua de seu país de origem.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, são apresentados dados de produção de /l/ captados por meio de gravação digital, com o auxílio de gravador modelo *Zoon H4n*, e analisados acusticamente por meio do *software PRAAT*. Os dados resultam de produções controladas pelo pesquisador, ou seja, que não foram produzidas de forma espontânea pelos sujeitos. Para a produção do som alvo de análise, os participantes foram convidados a nomearem imagens que lhes eram apresentadas, e em cujos nomes a lateral aparecia, em final de sílaba, antecedida pelas sete vogais do português brasileiro. As imagens foram apresentadas 10 vezes a cada sujeito, de modo a obter-se 10 repetições de /l/ em cada contexto previsto nos vocábulos. Os sujeitos participantes do estudo são do sexo feminino e contam em número de seis pessoas moradoras da comunidade.

Para a análise, os dados foram submetidos à medição de valores formânticos, os quais auxiliam a determinar características da lateral. A análise acústica de consoantes líquidas laterais solicita o controle dos valores do primeiro formante (F1) e do segundo formante (F2) e do valor da diferença entre eles. Na Figura 1, pode ser vista a marcação de F1 e F2 em um trecho de produção de /l/.

Figura 1: Marcação da produção de /l/ pós-vocálico na palavra “galpão”.



Fonte: Rosinski (2019)

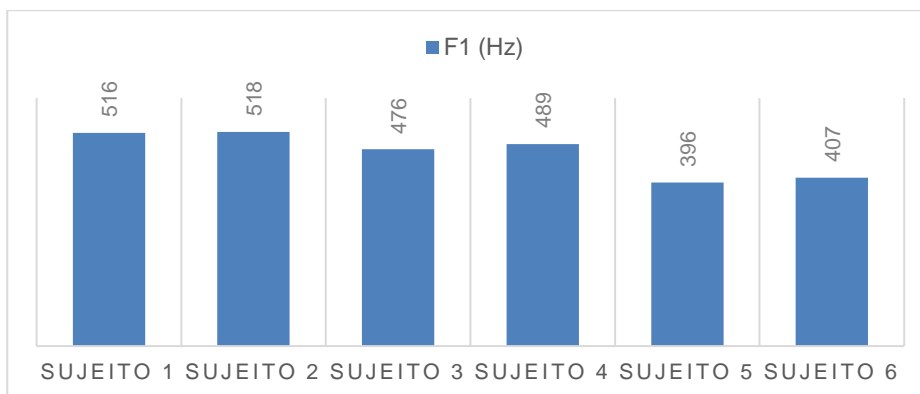
No trecho marcado em amarelo, pode-se ver a produção da lateral, e as duas primeiras linhas (de baixo para cima) indicam F1 e F2. Neste trabalho, analisa-se a caracterização do segmento quanto ao direcionamento do articulador (língua) para a parte mais anterior ou mais posterior ao trato articulatório, identificação que é auxiliada pelos valores formânticos revelados e pela diferença entre eles. Recasens (2016) aponta que a lateral pode ser identificada como mais anterior ou mais posterior, seguindo um *continuum* na caracterização. Assim, conforme os autores, uma diferença maior entre os valores formânticos de F1 e F2 indica uma caracterização mais anterior de /l/. De modo contrário, uma diferença menor entre os valores dos dois formantes indica uma caracterização mais posterior de /l/. A maior diferença entre os valores dos dois formantes será observada, em geral, pela elevação de F2, que está relacionado ao direcionamento da língua para a parte anterior do trato articulatório; menores valores de diferença F2-F1, em contrapartida, são gerados pela elevação de F1, que mantém relação com o direcionamento do dorso da língua para a parte posterior do trato, próxima ao véu palatino. (RECASENS; FONTDEVILA; PALLARÉS, 1995)

Após a análise de cada uma das produções de /l/, medindo-se seus valores formânticos, foram calculadas as médias dos valores de F1, F2 e de F2-F1 para cada um dos sujeitos participantes, a fim de observar as características gerais da lateral na fala de cada um deles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos gráficos a seguir, são comparados os valores das médias de F1, F2 e da diferença F2-F1 entres os seis sujeitos. O Gráfico 1 compara as médias de valores do primeiro formante obtidas para cada participante.

Gráfico 1: Médias de valores de F1 para as produções de // pós-vocálico

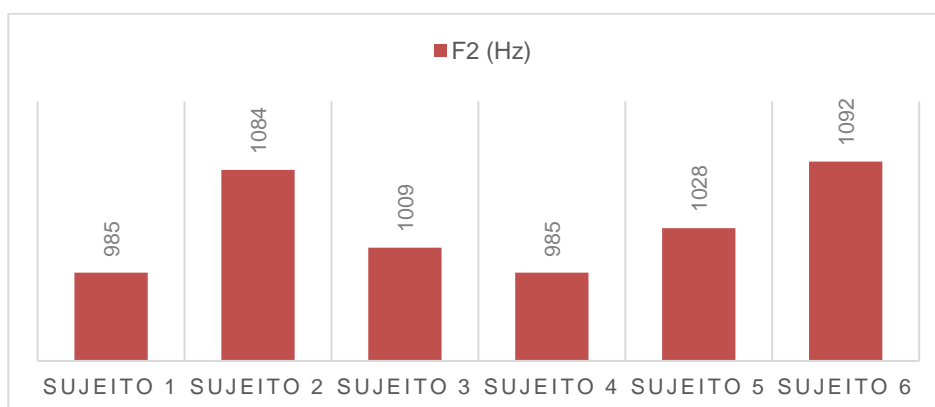


Fonte: as autoras

Observando os valores das médias de forma comparativa entre os sujeitos, vê-se uma tendência quase decrescente do sujeito 1 para o sujeito 6. Por isso, é importante apontar que os sujeitos estão organizados por idade, indo do mais jovem ao mais velho. Observa-se, desse modo, que, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos, tem-se médias de F1 mais baixas.

No Gráfico 2, são feitas as comparações entre as médias obtidas para o segundo formante.

Gráfico 2: Médias de valores de F2 para as produções de // pós-vocálico

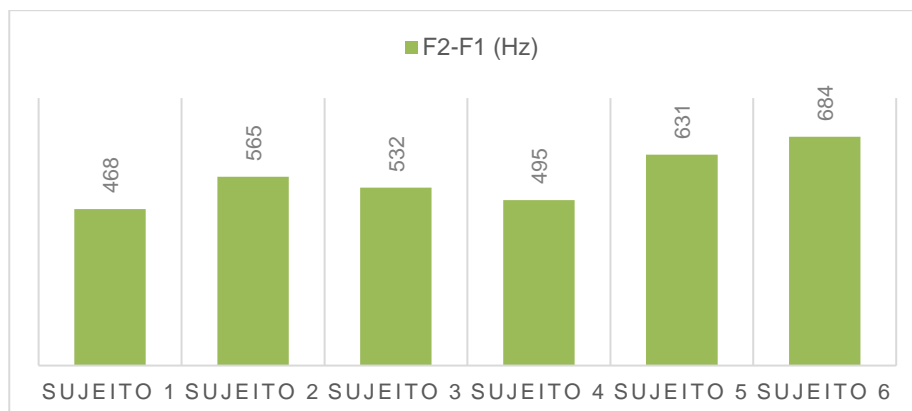


Fonte: as autoras

Diferentemente de F1, F2 não mostra, por meio dos valores de média para cada sujeito, um aumento ou redução de valores em função da idade dos informantes. As médias mais altas para o segundo formante aparecem nas produções do sujeito 2 e do sujeito 6. Para estes, portanto, pode-se presumir uma realização mais anterior de // em relação aos demais.

No Gráfico 3, estão representadas, comparativamente entre os sujeitos, as médias das diferenças F2-F1 das produções de // pós-vocálico.

Gráfico 3: Médias de valores de F2-F1 para as produções de // pós-vocálico



Fonte: as autoras

No Gráfico 3, o comparativo de médias de diferença também parece indicar que, quanto mais velho é o falante, maior é a diferença entre primeiro e segundo formantes, já que o sujeito 1 é o que possui a menor média e os últimos dois sujeitos, os mais velhos, possuem as maiores médias de diferença.

O que se deve observar é que o aumento gradual das médias de F2-F1 em função do avanço da idade dos sujeitos não se dá essencialmente pela elevação gradual de F2 (como se vê no Gráfico 2), mas, sim, pela redução de F1. Assim, este resultado não indica necessariamente uma realização mais anterior para a lateral à medida que as médias de F2-F1 aumentam, mas, sim, uma modificação no direcionamento do dorso da língua em direção ao véu palatino, já que o primeiro formante é o aspecto mais atuante na inspeção acústica.

4. CONCLUSÕES

Observando os valores formânticos obtidos para cada sujeito e a tendência de variação das médias entre os sujeitos, que assumiu um *continuum* entre os seis informantes, pode-se caracterizar o segmento lateral como sendo mais velarizado, ou seja, que é produzido com o articulador posteriorizado, em direção ao véu palatino, e não direcionado à parte anterior do trato – dentes e/ou alvéolos. Esta, portanto, é a caracterização que se pode atribuir ao segmento produzido pela comunidade de fala paranaense observada nesta pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELONG, S. R. **Vitalidade linguística e construção de identidades de descendentes de poloneses no sul do Paraná**. 2016. 212 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.
- OLIVEIRA, M. Origens do Brasil meridional: dimensões da imigração polonesa no Paraná, 1871-1914. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 22, p. 218-237, 2009.
- RECASENS, D.; FONTDEVILA, J.; PALLARÈS, M. D. Velarization degree and coarticulatory resistance for // in Catalan and German. **Journal of Phonetics**, v. 23, p. 37-52, 1995.
- RECASENS, D. What is and what is not and articulatory gesture in speech production: the case of lateral, rhotic and (alveolo)palatal consonants. in.: **Gradus**. vol. 1, n. 1. Curitiba, 2016.